

DIFICULDADES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ONLINE

Abril 2007

Luis Paulo Leopoldo Mercado - Universidade Federal de Alagoas - lpm@fapeal.com.br

Categoria: Conteúdos e Habilidades

Setor Educacional: Educação Continuada em Gera

Natureza: Modelos de Planejamento

Classe: Investigação Científica

RESUMO

A revisão da bibliografia sobre EAD online aponta a necessidade de contar com estudos que relacionem os diferentes fatores motivacionais, entre os que se incluem fatores situacionais do tipo pessoal e social, com a continuidade dos participantes em seus estudos a distância. Este texto analisa os fatores que se relacionam e influenciam no abandono dos alunos e desmotivação no trabalho dos tutores na EAD. O texto traz contribuições aos estudos que fundamentam alternativas e estratégias que contribuam para elevar a eficiência terminal dos alunos da EAD.

Palavras-chave: Educação a Distância, Frustração na EAD, Tutoria

1. Introdução

O abandono dos estudos representa um dos mais preocupantes problemas da EAD [6, 8, 9] enfrentados na atualidade nas instituições que ofertam EAD. As conseqüências deste fenômeno afetam tanto a própria instituição docente como aos seus alunos, pois, por um lado constituem um potente indicador de ineficiência institucional e por outro, uma frustração de expectativas de pessoas que buscam a modalidade da EAD e se frustram na aprendizagem recebida.

É importante considerar os perfis dos participantes que irão estudar na modalidade a distância, no sentido de que as características desejadas para ingressar neste tipo de programas contemplem as capacidades para o auto-estudo

e motivação que lhes permita superar os obstáculos inerentes a modalidade, assim como um domínio acessível das habilidades para utilizar os recursos das TIC, incluindo os ambientes virtuais de aprendizagem.

As frustrações dos alunos e tutores na EAD podem estar motivadas por vários fatores: ausência de ajuda ou de resposta imediata por parte de tutores ou colegas, instruções ambíguas no curso, problemas técnicos, inadequação do modelo pedagógico aos estilos cognitivos e características pessoais dos estudantes e dificuldades relacionadas com aspectos da situação vital dos alunos (aspectos sociais, familiares e pessoais).

Armstrong (2002) explorou diversos fatores relacionados com o contexto pessoal e social dos alunos que influenciam na percepção da capacidade de completar com êxito um programa de estudo, identificando os seguintes: sentido de pertença a uma comunidade de aprendizagem, confiança na capacidade de gerir os diferentes caminhos virtuais, autoconfiança acadêmica, apoio da família ou no trabalho, demandas familiares e profissionais e o impacto de adicionar o caminho do aluno a de outros caminhos vitais e existentes.

2. A Qualidade da Formação na EAD

O êxito na EAD depende de programas bem definidos, material didático adequado, professores capacitados e comprometidos, e mais os meios apropriados para facilitar a interatividade, respeitando a realidade dos alunos a serem atendidos [2]. Os aspectos que contribuem para o sucesso de um curso de EAD online são [3,4]:

a) Desenho e conteúdos do curso – forma de apresentação pertinente para a educação online: módulos semanais, os quais se dividem em capítulos coerentes, textos pequenos mas que incentivem a reflexão, parágrafos curtos, letra clara, fundos de página simples, ícones significativos, navegação simples e fácil, ambiente amigável. Conteúdos básicos se ampliam com glossários, leituras complementares, bibliografia interessante e atualizada e conexões de interesse para aqueles que tem interesse em aprofundar o curso.

b) Capacitação dos tutores em conteúdos do curso, no manejo das ferramentas e da metodologia didática para cursos virtuais. O tutor vivencia a experiência que viverá com seus alunos, na qual compreenderá melhor as dificuldades que surgem do curso, além de assegurar o domínio de seus conteúdos. Um tutor que não tenha clareza do conteúdo, não poderá ter êxito no seu trabalho. A função da tutoria é um dos principais fatores que determinam a qualidade da formação num ambiente virtual de aprendizagem. [5] O papel de orientador e guia por parte do tutor assume um maior protagonismo na educação online e se faz necessário uma formação específica neste campo. Para isso, o tutor precisa assegurar a participação dos cursistas e criar, cuidar e prover a existência de comunidades virtuais de aprendizagem que podem se constituir em um lócus de diferentes

aprendizagens, respeitando os diversos modelos de aprendizagem dos aprendentes.

c) Planejamento apropriado da interatividade e do trabalho colaborativo por parte do tutor – é um dos aspectos mais importantes para conseguir uma aprendizagem nas aulas online. Envolve o aluno com as atividades propostas, que esteja sempre motivando e acompanhado, que sinta sempre novas expectativas, que não chegue a cansar-se e tenha clareza dos objetivos que serão atingidos, assim como as atividades propostas. A interatividade envolve as possibilidades de trocas com outros companheiros, com os formadores assim como os conteúdos e atividades do curso. Promoção da comunicação síncrona e assíncrona, entre os alunos, formadores, tutores de maneira rápida e eficaz para dar resposta aos problemas de ensino e aprendizagem. A colaboração facilita a atividade de tarefas grupais graças ao uso de diferentes ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas, com independência dos espaços, do tempo, de recursos tecnológicos. As funções da tutoria vão desde a orientação geral ao apoio diante das situações que vão surgindo e facilitam o acompanhamento do curso, adaptando e flexibilizando os prazos, as atividades, os materiais de estudo.

d) Incorporação de aprendizagem significativa, mapas conceituais e estudo de caso - promoção da aprendizagem ativa mediante tarefas e práticas individuais e grupais motivadoras. Aprendizagem por exploração a partir das atividades, exercícios e simulações. Aprendizagem lúdica para motivar o aluno a partir da potencialidade dos suportes e ferramentas multimeio.

e) Uso da avaliação formativa e contínua dos alunos através de diferentes meios - a avaliação contínua permite guiar e orientar os alunos assim como realizar o acompanhamento do progresso dos mesmos graças ao aproveitamento de mecanismos, ferramentas, da plataforma virtual e estratégias organizativas que facilitam. Com isso, pode-se conhecer o tempo de dedicação, as diferentes tarefas (participação em fóruns, mensagens enviados), a apresentação de trabalho.

3. Dificuldades na EAD: frustração e abandono

Na literatura na área [1, 2, 6, 7, 10, 13, 15, 16 e 17] e nos relatos de diversas atividades de EAD online [1,8, 9, 12], encontramos vários elementos e ações que provocam frustração, desilusão e angústia no aluno e tutor online, que podem: causar abandono; repercutir na graduação tardiamente do aluno; afetar negativamente a fidelidade do aluno no curso; afetar negativamente a percepção que o aluno tenha da EAD online e da instituição; causar a rejeição desta modalidade como forma válida de aprendizagem e de aperfeiçoamento pessoal, prejudicar o orçamento e a consideração social da instituição. Segundo estes estudos, os principais elementos que levam a frustração e abandono na EAD são:

a) Conteúdo do curso desinteressantes para o aluno - dificuldade para encontrar as informações procuradas no ambiente do curso, causadas pela falta

de compreensão do conteúdo da estrutura do ambiente. Dificuldade para navegar entre as diversas sessões do curso. Falta de prática para participar do fórum de discussão e de ler e enviar mensagens. Dificuldade para acessar os textos complementares. Dificuldade em compreender, realizar e enviar respostas aos exercícios das sessões. Exercícios muito extensos. Sistema de avaliação inadequado; conteúdo do curso não foi o esperado.

b) Insuficiente domínio técnico das TIC - principalmente da Internet, a inabilidade em lidar com as TIC cria dificuldades em acompanhar as atividades propostas pelos cursos a distância, como receber e enviar e-mail, participar de chats, de grupos de discussão, visitar links sugeridos. A EAD baseada nas TIC requer uma alfabetização tecnológica que pode se tornar um obstáculo insuperável para alguns; o manejo do editor de textos, uma planilha de cálculos, um banco de dados, instalação de software, navegação e pesquisa na Internet, uso do e-mail, são algumas das habilidades que o aluno precisa desenvolver frente as TIC para estudo online. Na EAD os alunos experimentam uma série de dificuldades e necessidades por não contarem com a experiência prévia, nem as habilidades necessárias para enfrentar com êxito esta modalidade de estudo. Constitui uma experiência de aprendizagem nova pelas condições próprias da modalidade e porque supõe retomar o papel de aluno em paralelo as suas atividades cotidianas. [9,10].

Os alunos apresentam, durante seu processo de estudo inicial, dificuldades de tempo, de organização e planejamento sobre quando e como estudar, além da confusão sobre as condições e demandas das tarefas de aprendizagem, já que reconhecem que se trata de uma experiência de aprendizagem nova diante da qual não sabem como atuar. Estas dificuldades respondem a uma diferença entre suas expectativas iniciais de dedicação e esforço, e as demandas reais de estudo a distância, que se apresentavam desconhecidas, devido a sua falta de experiência como alunos dessa modalidade.

c) Prática do Professor na EAD online – alguns professores apresentam temor frente ao ensino online, devido a possibilidade de substituição do professor pelas TIC. Começa a ocorrer diminuição de salários e a exploração do professor, como conseqüência da implementação do ensino online em larga escala, provocando perda de liberdade por parte do professor nesta modalidade. O professor conectado de modo permanente com os alunos, é controlado de forma excessiva pelo sistema. Outro problema é que, diante da EAD, o professor acostumado a sala de aula presencial comete muitos erros: informação concisa demais, poucos exemplos ilustrativos, conceitos muito complexos, professor prolixo que usa vocabulário complexo, muita repetição; improvisos diante da ausência de plano de aula, divisão caótica do tempo de aula, gerando uma distância entre teoria e prática.

d) Falta de competência para a tutoria online - o tutor pode ser o elemento provocador da desistência de um curso online, devido às dificuldades de comunicação, falta de estímulo, demora no feedback dos exercícios enviados,

falta/pouca participação do tutor nas ferramentas interativas do ambiente virtual de aprendizagem. O aluno online geralmente está sozinho diante do computador, portanto, não há quem solucione suas dúvidas imediatamente. A comunicação entre o professor e o aluno se dá quase que exclusivamente por meio do verbal escrito assíncrono, as mensagens na maior parte das vezes não se dão em tempo real, é preciso muita atenção na redação das mensagens a serem enviadas por e-mail ou disponibilizadas no ambiente da disciplina: cautela na escolha dos termos, no tom e no conteúdo das mensagens.

e) Obstáculos na formação inicial do professor e do tutor online devido a falta de equipamentos e a escassa formação prática na universidade. Muitas vezes não estão claros os objetivos e tarefas para que se incorpore as TIC no ensino superior e não existe tempo suficiente para facilitar o uso de softwares novos pelas equipes de produção de conteúdo para EAD. Existe pouco apoio técnico para a manutenção das equipes necessárias e a formação dos potenciais usuários. Outro elemento que interfere na EAD online é a escassez de materiais aplicáveis na formação do professor e o excesso de atividades do professor e do tutor provocado pelo sistema de trabalho baseado na pesquisa e apoiado nas atividades dos alunos, exigindo uma avaliação continuada. A avaliação na EAD online exige recorrer a todos os indicadores do trabalho dos alunos. Isto exige registro sistemático e quase diário de suas intervenções (valorizando o número, a qualidade, a originalidade, a capacidade de argumentar, de apontar referências e dados. A tarefa de acompanhamento do que sucede diariamente na disciplina, unido a atenção personalizada dos alunos na tutoria individual, supõe um aumento do volume de trabalho se comparado com a dedicação que se pode outorgar a uma metodologia tradicional ou numa metodologia presencial de similares características. Para poder gerenciar a aprendizagem e avaliação online é necessário entrar diariamente no espaço virtual da disciplina para resolver dúvidas, questionamentos e problemas e realizar os trabalhos de coordenação.

f) Preparação do aluno para estudar online - os resultados podem ser desastrosos, quando os alunos não são preparados para estudar nesta modalidade. O aluno adulto apresenta dificuldades de adaptar-se a novas situações de aprendizagem, são sempre muito ocupados, com pouco tempo para dedicar-se a atividades de aprendizagem organizadas. Antes de iniciar o estudo dos módulos do curso é necessário que o tutor coordene a ambientação dos alunos no curso e inicie a socialização do grupo, se dá através da abertura do ambiente virtual antes do início do curso ou a delimitação de um prazo para se conhecer as ferramentas utilizadas neste ambiente. Este procedimento, juntamente com um roteiro de navegação, propicia ao aluno não só conhecer o ambiente do curso, mas também explorar as diversas ferramentas e recursos disponíveis. [11]. Nesta ambientação ocorre a apresentação do grupo de participantes e primeiros contatos entre tutor e alunos, para promover a sociabilização do grupo com apresentações dos participantes, facilitando os primeiros contatos entre o professor e os alunos, mediados pela ferramenta tecnológica.

g) Dificuldades na interações e trabalhos em Grupo [18] - surgimento de “panelinhas virtuais”: contrapondo-se a proposta de criação de grupos colaborativos, em turmas nas quais uma parte significativa já se conhece, podem ser criadas algumas “panelinhas virtuais”, inibindo a participação mais ativa de um ou outro membro. Os componentes passam a trocar mensagens sobre atividades que já realizaram juntos e criam grupos fechados que acabam por desestimular os demais participantes. Muitas vezes acontecem conversas de bastidores nos fóruns, com muitas mensagens particulares e sem ligação com o tema da atividade são trocadas e enviadas ao grupo todo. Isso acarreta uma grande perda de tempo para aqueles que tem de abrir as mensagens e descobrem que elas não têm utilidade e não lhes dizem respeito. É importante uma discussão clara sobre essa questão, pois ela auxiliará na otimização do tempo disponível para as atividades do grupo. Outro problema é o tempo de acompanhamento do aluno no curso, pois o tempo necessário para acompanhar uma atividade a distância com um grupo de cerca 20 pessoas é muito grande; o tutor é chamado o tempo todo, pois como cada um trabalha no horário que quer ou pode, durante 24 horas do dia, 7 dias por semana, as mensagens e solicitações podem chegar e quando não são respondidas prontamente causam uma certa angustia no aluno. O tutor deve regular o fluxo de informação, de maneira que os alunos disponham de atividades suficientes para estarem motivados, ao invés de sobrecarregarem com demasiadas informações. Na tutoria online, o tempo necessário para desenvolver este tipo de intervenção educativa é três vezes maior que o empregado numa classe presencial. Não basta que o professor prepare seu material disponibilizado na Internet. [3] Ao menos uma vez por dia, precisa examinar o ambiente do curso para responder as questões planejadas pelos alunos, dar avisos, sugestões, ou simplesmente fazer ver e sentir sua presença. No início devido ao medo de dizer algo errado ou estúpido, muitos estudantes podem se intimidar e relutar em fazer comentários. Além disso, a aprendizagem em grupo e ativa é uma novidade para muitos estudantes, que precisam conhecer as normas e as expectativas para se sentirem à vontade. O professor deve assegurar que todas as mensagens sejam respondidas em um intervalo de tempo razoável, especialmente no início de uma atividade on-line. O professor pode verificar quais comentários não receberam resposta e talvez responder ou estimular os outros a fazê-lo. Outra dificuldade acontece quando alunos e tutores se utilizam de comentários negativos, observações rudes ou insultosas ou outro tipo de linguagem carregada de emoção. É o equivalente online de pessoas gritando umas com as outras ou de uma troca de socos no pátio da escola. O comentário maldoso ou irritado de uma pessoa serve de combustível a uma resposta ainda mais pesada.

h) Administração do tempo – o tempo dependido nas aulas virtuais muitas vezes excede o das aulas presenciais equivalentes. Uma razão para o problema pode ser o entusiasmo inicial com o poder das redes aliado à fascinação com a diversidade e a inteligência da comunicação humana. As discussões online cobrem um tempo maior, com análises mais profundas, porque as salas de aula online estão sempre abertas. As redes tornam os alunos mais ativos ao exigir deles muito mais tempo para ler as discussões, freqüentemente extensas. A falta de tempo pode ser crítica para muitos estudantes online, seja por uma inadequada

organização pessoal, seja por excesso de trabalho no ambiente de trabalho, ou por não conciliar adequadamente o tempo que se dedica a formação com as obrigações laborais e familiares.

i) Silêncio e Orfandade online - um dos maiores temores de um tutor ou moderador de uma atividade em grupo é que ninguém apareça. E se eles aparecerem e não escreverem nada? O aluno necessita do apoio dos tutores com o retorno imediato às dúvidas colocadas e às atividades por eles desenvolvidas durante todo o processo educacional. O feedback dos tutores aos alunos gera um sentimento de “estar junto” online, exigindo o envolvimento do aluno e uma atitude ativa para o acompanhamento do curso e, por outro lado, exige que o aluno receba assessoramento constante e participativo dos tutores e demais colegas do curso. Em muitas ocasiões a formação online possibilita que o aluno não só aprenda de seus companheiros em atividades colaborativas – além de aprender do material e do formador – mas que também receba ajuda e indicações. Este tipo de apoio é muito importante para evitar e solucionar problemas que possam aumentar sua frustração. É por isso que o próprio estudante deve assumir e participar ativamente em vez de se isolar e se distanciar dos demais. Outra dificuldade e fator de frustração e abandono na EAD é a orfandade online, ou seja, a demora nas intervenções do tutor devido ao grande número de mensagens. Ao iniciar um curso online, os alunos vão percebendo que as interações diminuem por retardo dos tutores e dos colegas. De repente descobrem que suas mensagens não são respondidas, nem seus pedidos de ajuda são atendidos. Alguns participantes apresentam seus trabalhos no último dia do fórum. As vezes, são questões de trabalho, difíceis de resolver, modalidades de cada participante que terá que contemplar e tratar de adaptar-se.

j) Práticas cooperativas ou competitivas na EAD - o tutor enfrenta o desafio de criar uma atmosfera na qual cada aluno sinta que os outros estão ali para ajudá-lo a melhorar. Uma maneira de conseguir isso é fazer os alunos verem os trabalhos dos outros e emitir críticas construtivas. Qualquer tipo de ensaio ou de problema de resolução aberta pode ser usada neste tipo de situação. Quando os alunos se acostumarem a ajudar uns aos outros a melhorar os trabalhos, a aula online adquire uma atmosfera de grupo de apoio em que nenhum aluno se sente envergonhado de apresentar a todos a primeira versão de um trabalho. O formato e desenvolvimento da EAD online exige a aprendizagem como processo de construção do conhecimento, no qual a colaboração entre alunos online e sua percepção de pertencer a um grupo evita a desmotivação e o abandono. O formato de um curso online pode ter um alto componente conceitual e procedimental, mas pode deixar de lado o aspecto processual e social da aprendizagem. Se o professor não considerar a influência da interação e a colaboração na aprendizagem do aluno, estará reforçando a individualidade e o isolamento do mesmo, fatores que podem levar a uma situação problemática. Outro problema é a participação desigual dos alunos no curso, contrariando um benefício potencial das redes de aprendizagem que é o fato de todos os estudantes possam participar igualmente das discussões e atividades da aula online. Entretanto, é possível que nem todos os alunos contribuam com a mesma

quantidade ou qualidade de material, devido às diferenças oriundas do interesse, da capacidade e da disponibilidade de cada aluno, que afetam na participação. É possível encorajar uma distribuição relativamente uniforme da comunicação, mas alguns alunos podem dominar e alguns podem se recusar a participar.

l) Excesso de conteúdo e custo da impressão de materiais pelos alunos - o material do curso, como textos, necessitam de impressão para poder serem lidos, porém o custo da impressão é alto, utilizando impressora pessoal. Mesmo imprimindo o material, poucos realizaram as leituras em tempo hábil para participar de forma conseqüente de debates e processos colaborativos. A colaboração online necessita de tempo apropriado, que exige hábito de acesso diário à Internet e conseqüente participação, através das várias modalidades disponíveis no ambiente, além de tempo diariamente disponível para as atividades. Um erro comum na EAD, é disponibilizar em cada semana uma excessiva quantidade de material para ler (mais de 30 folhas com textos completos e bibliografia complementar por semana). É importante dispor de material de base, pois tem que poder lê-lo e entendê-lo. É mas enriquecedor poder discutir sobre o que se ler. É importante oferecer ao estudante leituras pertinentes, atuais, adequadas a seu nível, que levem em conta a aprendizagem significativa, bem desenhadas pedagogicamente e que não sejam extensas. É necessário pensar que alguns participantes desejam ler mais, investigar mais, aprofundar mais. A eles deveriam oferecer outras leituras complementares para que não se sintam desmotivados.

m) Criação de expectativas irreais na EAD – uma expectativa perigosa é considerar que a formação online requer pouco ou nenhum esforço, comparada com outras formas de aprendizagem. Ao contrário, a EAD online exige saber manejar o ambiente virtual, saber onde está e o que necessita, como conseguir o que precisa, ler e escrever mensagens, ler e estudar o material de aprendizagem, redigir atividades e exercícios, aplicar ou gerenciar instrumentos. Matricular-se em mais disciplinas do que realmente pode dar conta, isto é, exceder-se nas verdadeiras possibilidades dele mesmo, é um elemento importante de frustração futura. O abandono se dá quando os estudantes sobressaem seus limites pessoais, que não tenha conseguido determinar adequadamente seus limites, ao combinar seus estudos com seu estilo de vida.

n) Exercício da tutoria online - o acompanhamento da EAD exige do tutor disponibilidade pessoal, nem sempre fácil de ser conseguida, indispensável para o sucesso desse modelo educativo. Para esse exercício é fundamental ter sido aluno online, que tenha experimentado as etapas que ser aluno online. As estratégias e habilidades que precisa usar na EAD online, a interação e complexidade que necessariamente deve desenvolver. Muito das frustrações na EAD se dá pela demora do tutor em responder aos alunos e nas interações propostas. De todas as ações e inações o tutor pode provocar frustração e desmotivação no aluno, talvez seja esta a mais grave. O aluno que não recebe indicações, respostas e correções, considera que não tem o apoio de seu tutor. Este deve ter consciência de que uma resposta rápida e adequada, inclusive do

tipo “de averiguação e de contestação”, mantém o estudante motivado e consciente de que dispõe de um canal aberto com seu tutor. Deve mostrar-se acessível e ser acessível à seus alunos, de forma que possa motivá-los e guiá-los adequadamente. Esta aproximação permitirá que o aluno pergunte suas dúvidas e comunique seus problemas. Às vezes ocorre uma presença esporádica ou nula na aula online, pois a ação do tutor ao longo do curso é crucial para o êxito dos alunos. O tutor, além de explicar corretamente e a tempo a ação docente elaborada, está presente no ambiente da aula online com regularidade, deixando mensagens com indicações, esclarecimentos e perguntas. Ter clareza que ao iniciar o curso sua missão consiste na orientação dos alunos nos primeiro contato com os conteúdos e recursos, no trabalho e planejamento das etapas do curso, aumentando progressivamente o grau de socialização e empatia com seus alunos.

4. Considerações Finais

A EAD não é para todos. Não serve para alunos desmotivados ou que precisam de muita atenção de um professor. É ideal para quem tem motivação para aprender, tem motivação e autonomia para realizar seu curso, ou está impossibilitado de freqüentar aulas presenciais em razão de outros impedimentos (trabalho, família, problemas de locomoção).

É preciso que exista autonomia dos alunos em relação a organização do tempo de estudo, emprego dos recursos, espaços, participação, etc. tanto a flexibilização das aprendizagens como a autonomia do estudante fará que o aluno se mova entre o estrito acompanhamento das instruções e pautas de condutas marcadas pelos materiais curriculares e a auto-instrução. Os princípios de flexibilização e autonomia têm de possibilitar ao aluno o acompanhamento de forma individualizada itinerários de leitura os materiais curriculares e de estudo, a ordem da realização das atividades, a escolha de atividades alternativas, e enfim deverá facilitar e conseguir os objetivos formativos pretendidos.

A frustração na EAD envolve os alunos que obstruem sua aprendizagem e sua satisfação. Frustrações que muitas vezes não são casuais, mas que tem ações e carências provocadas pelo próprio aluno, tutor e instituição [1], que percebem que não é suficiente fazer um curso de formação, proporcionar e dispor de ambiente virtual de aprendizagem, material de aprendizagem e de um tutor ou formador que conheça os materiais de aprendizagem e conteúdos presentes nos cursos.

Referências

[1] BORGES, F. **La frustración dl estudiante en línea: causas y acciones preventivas.** Digithum UOC. n. 7. 2005. Disponível em: <http://www.uoc.edu/digithum/7/dt/esp/borges.pdf> Acesso em 20.06.2006

[2] SILVA, D.; TOMAZ, J. **Lidernet: por que a evasão?** 4ª Seminário ABED, 2006.

[3] BERROSCO, J; ARROYO, M **La funcion tutorial en entornos virtuais de aprendizaje: comunicación y comunidade.**

[4] HARDAGH, C; SCOTTI, L.; FONTE, M. **O monitor como elaborador na construção da rede de aprendizagem, em cursos de formação de professores.**

[5] ALVES, L. **Trilhando os caminhos da didática online.** XIII ENDIPE, 2006. Recife-PE.

[6] COSME, A.; MACIEL, F. **Factores relacionados com el abandono de estudios de los alumnos de educación superior a distancia: una experiência.** Virtual Educa, 2005, México.

[7] MATTOS, F. **Precariedade de práticas colaborativas em cursos online: avaliação de uma experiência de formação de professores.** XI ENDIPE, 2002.

[8] TANNOUS, K.; ROPOLI, E. **Análise dos aspectos motivacionais relacionados à evasão e à aprovação em um curso de extensão.**

[9] VECCHIONE, C. **La formación de tutores en un contexto virtual: un diseño instruccional para la enseñanza y el aprendizaje estratégicos.** Virtual Educa, 2006.

[10] HARASIM, L. et al. **Redes de aprendizagem: um guia par ensino e aprendizagem on line.** São Paulo: Senac, 2006.

[11] RAMOS, A. et al. **E-desafio – uma proposta de capacitação de tutores para a gestão do conhecimento na educação a distância.** CINTED-UFRGS, v.3, nº 2, Novembro, 2005.

[12] PALLOFF, R.; PRATT, K. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

[13] CZESZAK, W.; FURUNO, F.; SANTOS, L. **Oficina online: abordagens pedagógicas interativas.** ABED, 2005. Florianópolis, X Congresso Internacional de EAD.

[14] RODRIGUES, R. Estratégias de ensino e aprendizagem para modalidade de educação a distância. 12. **Congresso Internacional de Educação a distância.** Florianópolis: ABED, 2005. Disponível em www.abed.org.br. Acesso em: 25.09.05

[15] SANGRA, A. **Desarrollo de comunidades de enseñanza-aprendizaje desde la virtualidad: el caso de la UOC.** Ribie. Vigo, 2002.

[16] SANGRA, A. **La calidad en las experiencias virtuales de educación superior.** Disponível em: http://www.uoc.es/web/esp/art/uoc/0106024/sangra_imp.html. Acesso: 08/01/02.

[17] SILVA, M (org). **Educação online.** São Paulo: Loyola, 2003.

Nome do arquivo: 55200761718PM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: WEBBLOGS NA SALA DE AULA
Assunto:
Autor: aluno
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 5/5/2007 18:12:00
Número de alterações:3
Última gravação: 5/5/2007 18:15:00
Salvo por: XP
Tempo total de edição: 4 Minutos
Última impressão: 24/8/2007 16:44:00
Como a última impressão
Número de páginas: 10
Número de palavras: 4.502 (aprox.)
Número de caracteres: 24.313 (aprox.)